

e versos como por exemplo: *Debulha debulha, pão pra tulha, palha pro palheiro, "merda" pro rendeiro.*

No decurso desta rota o percurso leva-nos através de caminhos rurais e campos agrícolas até à Fonte de Pato cuja abundância e qualidade da água permitia a sua recolha para a população e ainda alimentava as hortas existentes na envolvente.

Na aproximação a Cebolais de Baixo, encontra-se a Fonte Piçarra, onde se destaca um conjunto de pias e batedouros, em granito, que serviam para a lavagem de roupas. Aqui a entreajudada era uma característica destas gentes, pois enquanto uns tiravam a água da fonte, os outros lavavam as roupas, aproveitando o momento para colocar a conversa em dia.

Perto desta fonte encontra-se uma grande eira [Francisco Louro], elevada a cerca de 1 metro do solo que, por se situar em terrenos privados, não poderá ser visitada sem a devida autorização.

Já dentro da malha urbana chega-se à Fonte da Escola, assim designada pela proximidade da antiga escola primária. Esta fonte constitui o último ponto de interesse relacionado com o tema do percurso, mas deixa em aberto a possibilidade de descoberta desta localidade, arquitetonicamente organizada, e que vale a pena conhecer e apreciar.



Fonte Piçarra

Ficha Técnica:

Este percurso é parte integrante da rede de percursos do concelho de Vila Velha de Ródão, designada por "Terras de Oiro"

Localização: Cebolais de Baixo
Coordenadas: 39° 44' 08,82" N
7° 35' 04,68" W

CMP, folha: 303

Tipo de percurso: percurso circular

Distância: 7,5 Km

Cota Máxima: 375 m

Cota Mínima: 355 m

Duração: 2,5 horas (aprox.)

Dificuldade: III algo difícil

Época aconselhada: outubro a junho

PR
7
VVR

O PR7 VVR é um percurso de pequena rota, marcado nos dois sentidos segundo as normas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal. As marcas com tinta amarela e vermelha são as seguintes:



Contactos:

Junta de Freguesia de Sarnadas de Ródão:

Posto de Turismo de Vila Velha de Ródão: 272 540 312

Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão: 272 540 300

Guarda Nacional Republicana: 272 549 050

Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Ródão: 272 541 022

Centro de Saúde de Vila Velha de Ródão: 272 540 210

112 SOS Emergência | 117 SOS protecção à floresta

Festas e romarias:

Cebolais-de-Baixo/Balsinha | Festa de Nossa Senhora do Carmo - 3º fim-de-semana de julho

Sarnadas de Ródão | Festa de São Sebastião - 1º fim-de-semana de setembro

Património:

Núcleo Museológico do Azeite Sarnadas de Ródão (edifício da Junta de Freguesia)
Contacto: 272 967 829

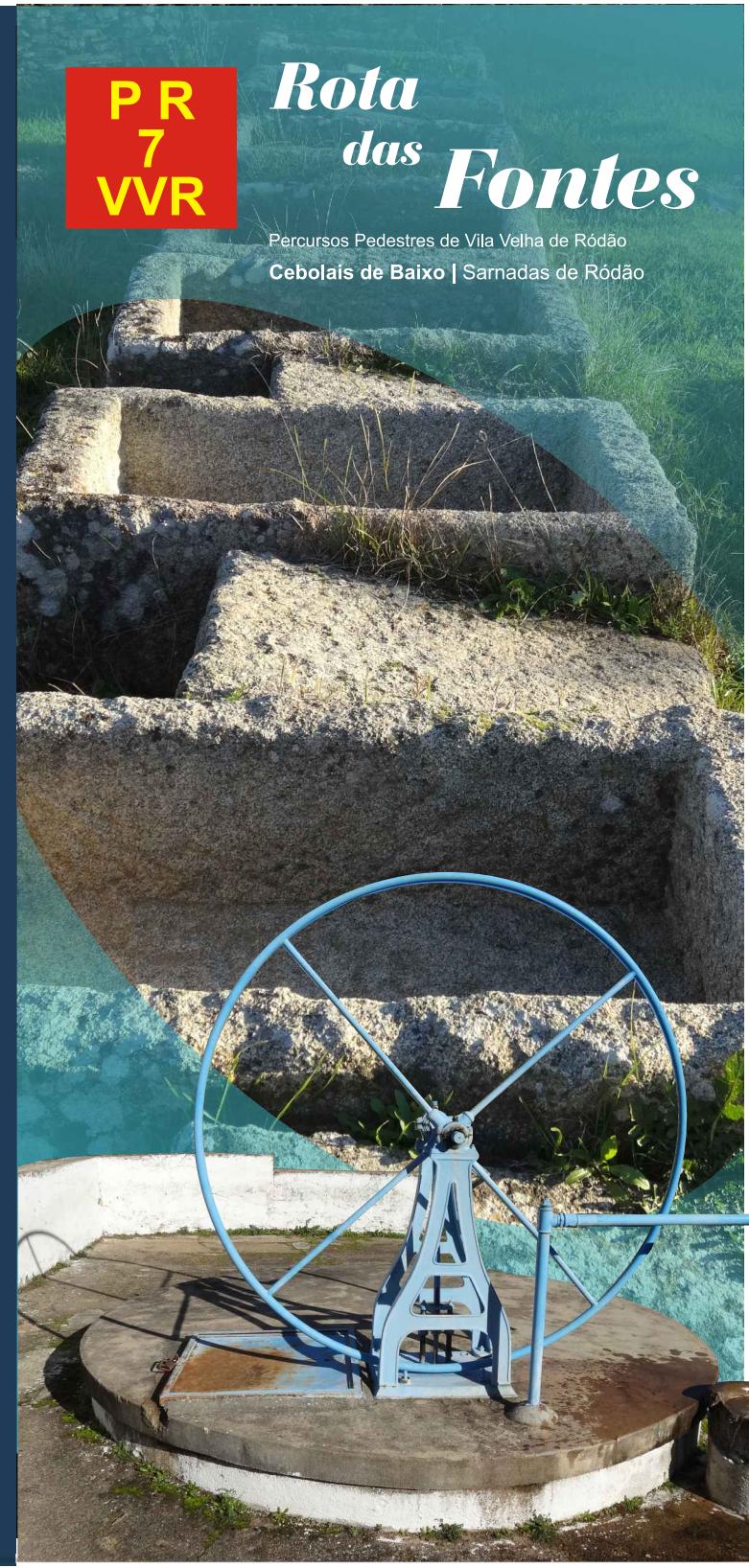
Entidade promotora:

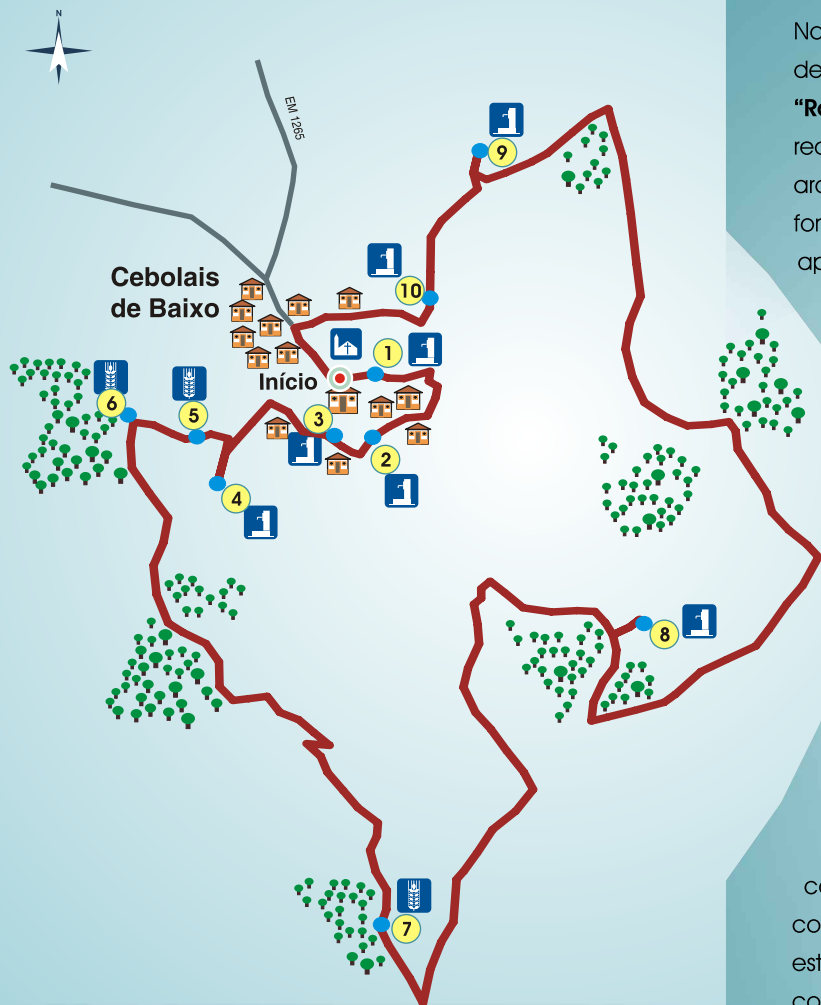


Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão

Percurso pedestre registado e homologado pela:

Apoios:





Legenda

— Estrada em asfalto



Povoação



Vegetação



Percurso PR7

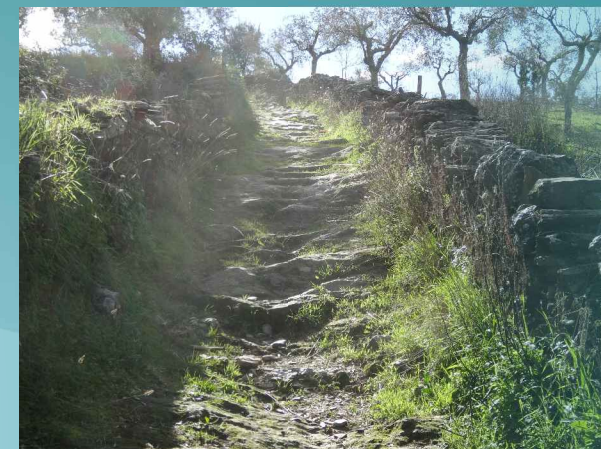
- | | |
|----------------------------|----------------------|
| 1 Fonte da Bica | 6 Eira Domingos Belo |
| 2 Poço do Lagar | 7 Eira Masourado |
| 3 Fonte Velha | 8 Fonte Pato |
| 4 Fonte Nova | 9 Fonte Pissarra |
| 5 Eira do Palheiro de Cuco | 10 Fonte da Escola |

No largo da capela de N^ª Sr^ª do Carmo, em Cebolais de Baixo, inicia-se o percurso de pequena rota, **PR7 "Rota das Fontes"**. Com cerca de 7,5 Km, pode ser realizado nos dois sentidos e possibilita a descoberta da arquitetura popular relacionada com a construção de fontes e poços, ancestralmente utilizados para o aproveitamento e a gestão da água, condição essencial para o progresso e a sobrevivência das comunidades mais afastadas dos cursos de água principais, com um caudal anual. Este percurso desenvolve-se no interior e nas imediações da localidade pois a construção de fontes procurava, sempre que possível, que estas estivessem próximas para facilitar o acesso ao precioso líquido.

Iniciado o percurso, a Fonte da Bica, o Poço do Lagar e a Fonte Velha, surgem como as primeiras estruturas de armazenamento de água a visitar. A sua água, por poder receber alguns elementos contaminantes, decorrentes da proximidade das habitações e do alojamento de animais, era sobretudo utilizada para a limpeza das casas e das roupas e para os animais, mas também como elemento de refrigeração das bebidas que no estio colocavam submersas na água. O Poço do Lagar, como o nome indica, alimentava o funcionamento do lagar de azeite, durante a época de laboração.

Para beber e para a confeção dos alimentos a água era recolhida na Fonte Nova e na Fonte de Pato, mais afastadas da localidade e cujas águas eram mais apreciadas.

O acesso à Fonte Nova era efetuado através da Quelha da Fonte Nova, caminho estreito escavado no afloramento de xisto e murado. À medida que o piso se ia desgastando com o uso e tornando mais escorregadio, as populações iam escavando pequenos degraus para facilitar a circulação pedonal. Esta fonte devido à sua utilização frequente foi, mais



Quelha da Fonte Nova

tarde, apetrechada com uma bomba manual que ainda se pode ver e utilizar.

Durante o percurso da fonte somos confrontados com a existência de eiras, destinadas à malhar o trigo e centeio, cereais cultivados nos terrenos envolventes e que forneciam a base da alimentação destas gentes: o pão. A malha era realizada com o mangual ou mangoeira, ou ainda com animais. São exemplo destas estruturas, a eira do Palheiro do Cuco e a eira do Sr. Domingos Belo. As eiras eram preparadas para reter o cereal usando, para o efeito, lajes de xisto colocadas ao alto. Por vezes o solo das eiras era revestido com bosta de vaca, para tapar as fissuras e facilitar a recolha do grão. Enquanto debulhavam entoavam-se cantigas



Fonte de Pato